

Audiodrama: uma abordagem em Português do Brasil para a aproximação à Literatura¹

Igor Vinicius Pires PAMPLONA²

Francismar FORMENTÃO³

Amanda Gollo BORTOLINI⁴

Amanda Padilha PIETA⁵

Diana PRETTO⁶

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

A cultura de compartilhamento da internet e o acesso amplo facilitam a criação de produtos audiovisuais que explorem as possibilidades da web. A velocidade característica da era moderna impulsiona ao consumo fugaz, muitas vezes ao mesmo tempo, de bens e cultura. Neste cenário, o audiodrama, com sua linguagem ágil e próxima à pressa deste tempo, resgata ouvintes e telespectadores para a Literatura. O audiodrama, que se difere do audiolivro em sua dramaturgia, empregando atores para as vozes e efeitos sonoros que acompanham a narrativa, se torna uma forma alternativa de disseminação de conhecimento e meio de transição para o hábito de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; audiodrama; português do Brasil; radionovela.

1 INTRODUÇÃO

“Audiolivros é livro em áudio, para se ouvir. Também chamado de livro falado ou audiobook. Os arquivos de áudio geralmente são salvos em MP3, WMA, entre outros, podendo ser gratuitos ou pagos.” (PARELLA et al, 2008, pg. 2). Livros famosos costumam ser vendidos nestes formatos, como o best-seller Harry Potter e, para citar-se um exemplo brasileiro, a Bíblia, narrada pelo jornalista Cid Moreira.

O audiodrama se difere do audiolivro na medida em que o primeiro possui como sua prioridade o trabalho interpretativo de personagens, música e efeitos sonoros à semelhança de uma novela de rádio, enquanto o segundo, a leitura de texto, se mantém neutra. Tem normalmente apenas um narrador, onde a interpretação fica a cargo do ouvinte, podendo ou não ter som ambiente como acompanhamento.

ROSENFELD (1993), teórico da área das artes cênicas, corrobora com essa discussão de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, Tv e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Ano do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: hayflick@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Ano do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: amanda_gollo@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Ano do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: amndpieta@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Ano do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: pretto_diana@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: fformentao@gmail.com.

forma rica quando escreve:

“O texto é um bloco de pedra que será enformado pelo ator. O texto contém apenas virtualmente o que precisa ser atualizado e concretizado pela ideia e formas teatrais. A atualização é a encarnação, a passagem de palavras abstratas e descontínuas para a continuidade sensível, existencial, da presença humana. Ao encarnar o mundo apenas sugerido pelas palavras, ao preencher as lacunas deixadas pelos vocábulos, o ator (diretor) tem de fazer uma escolha radical entre mil possibilidades diversas”.

2 OBJETIVO

Gerais

1. Produção de audiodrama em português do Brasil.
2. Apresentar outro modo de consumo de literatura ao público lusófono.

Específicos

1. Diversificar o acesso a conteúdo em português na internet.
2. Fomentar o consumo de literatura.
3. Fornecer material para trabalho em salas de aula.
4. Tornar mais acessível a literatura para deficientes visuais.

3 JUSTIFICATIVA

Com a popularidade da internet, os recursos de busca do conhecimento via web tem se tornado também muito popular, sem contar que dessa forma, uma pesquisa ganha uma multiplicidade de possibilidades de resultados. A inserção da tecnologia em meio ao âmbito educativo também tem se tornado uma prática recorrente e necessária. Segundo Pierre Levy (1999):

“as tecnologias são produto de uma sociedade e uma cultura e carregam em si implicações sociais bastante variadas, isso significa que as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas em seu uso pelas pessoas sendo o mundo humano um mundo técnico, no qual o uso de ferramentas também nos constitui”.

O campo de estudo de métodos e modos alternativos de ensino, como uso de aparelhos eletrônicos e websites que ampliem conteúdos de sala de aula, ainda que amplo, não existe uma produção que realmente impulse estas formas alternativas de disseminação de conhecimento. A interatividade proporcionada por essas ferramentas é bem clara, porém, muitas vezes não aproveitada, pelo fato da resistência de alguns professores ainda se atermem ao método tradicional de ensino, se limitando ao quadro negro e giz branco. No entanto,

quando se pesquisa métodos alternativos, como um material de mídia (áudio e vídeo, por exemplo) é difícil encontrarmos algo especializado em determinado assunto da grade curricular das escolas.

Estas formas diversas são pouco desenvolvida no Brasil e na comunidade lusófona em geral, dada a observação comparativa do mesmo tipo de material encontrado em inglês e espanhol, por exemplo. Normalmente o que se tem são iniciativas particularizadas a redes de ensino e um alto grau de especificidade, contemplando conteúdos que dialogam apenas com o material didático. MARTINO é outro teórico defende o uso da tecnologia para facilitar o aprendizado humano e torna-lo mais inovador. Conteúdos veiculados na internet, segundo ele, ampliam o imaginário do homem e oferecem novos olhares sob uma perspectiva.

Os óculos são uma extensão dos olhos. Os pneus do carro são uma extensão do pé. O teclado do computador, acoplado ao mouse, uma extensão das mãos. Os microchips, uma extensão da mente, complementada e potencializada. Os meios técnicos e tecnológicos são compreendidos como “extensões do homem” na medida em que ampliam a capacidade de funcionamento de um dos sentidos humanos. A câmera de televisão aumenta a visão do público e leva os olhos do telespectador a lugares distantes fisicamente. De certa maneira, a internet é uma extensão da mente humana - unidade coletiva e do imaginário do ser humano (MARTINO, 2009, p. 264).

O desafio do ensino da literatura é um dos maiores no ensino básico. A produção de audiodramas em português vem como uma ferramenta a complementar o estudo dessa área linguística e também como uma alternativa de interatividade, chamando a atenção dos leitores pela sua dinamicidade e criatividade presente, o que torna uma obra literária mais atrativa dessa forma do que lê-la na íntegra, muitas vezes.

Além disso, a literatura perde cada vez mais leitores justamente pelo fato da sociedade estar mergulhada em uma era totalmente tecnológica. Logo, a concepção de tempo nessa era também muda, sendo tudo muito passageiro e as pessoas cada vez otimizando seu tempo para não perdê-lo. A velocidade é característica dos tempos atuais, isso é comprovado pelo fato de que poucas pessoas ainda assistem a vídeos longos e nesse contexto, o tempo utilizado para ler é ainda menos valorizado.

O audiodrama viria também a resgatar o interesse pela leitura, já que a partir da história ouvida, a pessoa que estiver consumindo a literatura desse modo pode se sentir atraída pela obra e posteriormente até procurar sua versão escrita e na íntegra.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o teórico canadense Marshall McLuhan (2005) o rádio tem dimensão ressonadora porque afeta os ouvintes pessoalmente ao oferecer experiências particulares carregadas de ecos ressoantes, sendo uma extensão de nosso sistema nervoso central, como a própria fala humana. Por conta disso esse meio é tão eficiente na disseminação de ideias, e tão importante como nova ferramenta de ensino.

Literatura que demonstre a efetividade do rádio como ferramenta de ensino, uma vez que a construção de audiodramas acontece de modo análogo às produções de radionovelas, o ensino da literatura através de podcasts, que também possui semelhanças com o audiodrama, o uso do youtube interdisciplinarmente.

Para Faulstich (1994) ler e entender um texto é compreender claramente as ideias expressas pelo autor para, então, interpretar e extrapolar essas ideias. A elaboração do audiodrama portanto, carrega diversas referências teórico-culturais, e sua construção foi feita visando possibilitar o uso de técnicas de edição e sonorização.

Apoiando-nos no teórico Luiz Alberto de Abreu, em seu ensaio “Como fazer dramaturgia”, decidimos que o essencial na hora de encenar (seja com o corpo ou com a voz, no caso do audiodrama) é transmitir sentimentos. Como além de idealizadores também fomos atores, nos preocupamos em buscar o mínimo de conhecimento para realizar com êxito o produto.

O essencial da dramaturgia na minha opinião é imaginar os grandes sentimentos humanos e passar por eles, vivê-los de alguma forma. Se conseguimos isso o passo seguinte é comunicar esses grandes sentimentos através de personagens, ações e palavras e música e espetáculo. O caminho é extenso mas para isso temos a vida toda. Técnica, método, macetes, todo o resto vem com o fazer. (ABREU).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Audiodramas de textos, contos, trechos de livros e poesias em português de autores que fazem parte, preferencialmente, do rol de domínio público. A confecção dos episódios pretende ser com os audiodramas disponibilizados no youtube e também nos formatos AAC e MP3 para download, formatos mais comuns usados por aparelhos de música. Será veiculado nas descrições o link para o indivíduo ter acesso ao conto original, incentivando a leitura da literatura brasileira a mais pessoas.

Na produção dos audiodramas haverá a criação de adaptações das obras literárias de forma a apropriá-la da melhor forma possível, sem tirá-la sua essência, da linguagem escrita para a linguagem falada. Dessa forma, o ouvinte se sentirá dentro da história de uma forma mais natural, como se fosse um observador da cena. Em edições quinzenais, são produzidas peças curtas, de 5 a 10 minutos para mensurar o potencial do produto e conhecer seu

público através das medições que o Youtube fornece dos vídeos, contando com textos de contistas populares brasileiros e internacionais, como Luis Fernando Veríssimo, Caio Fernando Abreu, Machado de Assis, Edgar Allan Poe, Franz Kafka e Isaac Asimov. Dentre estes, “A última pergunta” de Asimov, “O barril de Amontillado” de Poe e “Sargento Garcia” de Fernando Abreu, por exemplo.

Para a realização do audiodrama piloto, quatro contos foram roteirizados: Felicidade Clandestina, da Clarice Lispector, O Barril de Amontillado, de Edgar Allan Poe, Uma Vela para Dario, de Dalton Trevisan e Sargento Garcia, de Caio Fernando Abreu. Desses quatro roteiros, Uma Vela para Dario foi o escolhido para ser o produto piloto do projeto.

Na organização da veiculação desse material, trabalham-se obras separadas por séries. Sendo cada série composta de uma quantidade de textos diferentes mas que atendem à sua temática. Assim, utilizando as escolas literárias brasileiras, pode se criar série sobre o Modernismo ou Parnasianismo que contaria com os textos de destaque dessas épocas. E assim segue-se também com a literatura estrangeira e seus gêneros e fases. Essa organização é prudente para que o público possa acompanhar as postagens dos audiodramas, selecionando e procurando os que o mais interessam.

Existem, entretanto, gastos em relação à esta produção. Seja pagamento de atores, roteiristas, locação de estúdio, gastos com equipamentos de edição, trilha sonora e, possivelmente direitos autorais. Ainda que se busque minimizar custo com colaborações voluntárias, o escopo do projeto, devido seu tamanho, precisa se ancorar em um financiamento mais estável.

Sites como catarse.com e kickstarter levam a público projetos dos mais diferentes tipos para serem financiados de maneira coletiva. Este modelo de financiamento, chamado *crowdfunding*, consiste na publicação nos sites dos projetos e anúncio de uma meta de investimento. Os patrocinadores são as pessoas que se interessam pelo projeto e voluntariamente contribuem com dinheiro e depois são recompensadas com brindes proporcionais à sua doação. O projeto pode ser inscrito nestes espaços, onde se constrói uma campanha em torno dele para que o público possa doar dinheiro para que ele se viabilize. É necessário mostrar a importância do projeto, oferecendo ao público como retorno um bom produto pelo seu investimento.

Já muito popular nos Estados Unidos, o modelo ganha espaço no Brasil. Em parceria com a Chorus, empresa de pesquisa com foco em projetos ligados a cultura e sociedade, o site de financiamento coletivo Catarse.me publicou o relatório “Retrato do Financiamento Coletivo

Brasil” onde delinea o perfil do *crowdfunding* no país. O relatório mostra que 64% dos usuários do site já apoiaram de dois a seis projetos. Além disso o tipo de projeto que os usuários costumam fomentar projetos relacionados a arte e cultura, totalizando 54%. Além disso, este público mais sente falta e tem interesse em apoiar projetos voltados, em primeiro lugar, à educação, em segundo, cinema e vídeo e, em quinto lugar, à literatura.

6 CONSIDERAÇÕES

O Audiodrama é um recurso para a literatura bastante forte. Tendo como referência Inglaterra e a Alemanha onde as emissoras de rádio transmitem radionovelas conseguindo boas audiências descobre-se que pode existir um público brasileiro para consumir material semelhante, mesmo que guardadas as diferenças culturais dos países. Considerando ainda a forma de financiamento comprovadamente eficiente, o *crowdfunding*, o projeto se torna mais concreto e ainda pode-se mensurar o interesse do público por este tipo de material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L. A. de. **Como fazer dramaturgia**. [s.l:s.n.], [201-?].

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

JUNIOR, J.B.B; COUTINHO, C.P. **Podcast em educação: um contributo para o estado da arte**. Braga, Portugal: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2014.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINO, L.M.S. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

McLUHAN, M. Rádio: o tambor tribal. In: MEDITSCH, E. **Teorias do Rádio: textos e contextos**, v. 1, 2005. p. 143-152.

PARELLA, F.A.C; WATANABE, E.T.Y.; PENILHA, D.F. **AUDIOLIVRO : inovações tecnológicas, tendências e divulgação**. São Paulo: Unicamp, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

RETRATO do Financiamento Coletivo Brasil 2013/2014. Relatório sobre crowdfunding no Brasil. [s.l:s.n.], 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.catarse.me/>>. Acesso em: 12 de jun. 2014.

ROSENFELD, A. **Prismas do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

APÊNDICE A - Roteiro Audiodrama-Piloto

TÍTULO:	UMA VELA PARA DARIO – DALTON TREVISAN
OPERAÇÃO/OBSERVAÇÕES	LOCUÇÃO-CENA 01
<p>FX – Chuva forte – 10” FX – Chuva fraca – 4” Fadeout</p> <p>FX – Guarda-chuva fechando</p> <p>VOZ Formal</p> <p>FX – Passos em poças d’água Sapatos de couro</p> <p>FX – Passos diminuem</p> <p>FX – Tecido se atritando FX – Objeto oco caindo</p> <p>FX – Passos rápido cessam FX – Vozerio</p> <p>VOZ MASCULINA 1 “Batata na boca”</p> <p>FX – Fogo Abafado</p> <p>VOZ MASCULINA 2</p> <p>FX – Roupa se atritando FX – Ronco Assustador FX – Espumando</p> <p>FX – Vozerio mais intenso</p> <p>VOZ MASCULINA 1</p>	<p>LOC Uma vela para Dário – Dalton Trevisan</p> <p>LOC Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa.</p> <p>Escorregou por ela e sentou na calçada, ainda úmida de chuva, e deixou o cachimbo no chão.</p> <p>Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta.</p> <p>HOMEM 1 Será que está tendo um ataque</p> <p>LOC Dario reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado.</p> <p>HOMEM 2 Se afastem e deixem-no respirar!</p> <p>Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espuma surgiram no canto da boca.</p> <p>HOMEM 1</p>

<p>tom baixo, mas ainda sobrepondo-se às conversas</p> <p>FX – Ignição de carro VOZ FEMININA AO FUNDO: Oh, céus, ele está morrendo!</p> <p>FX – Largando peso no chão</p> <p>FX – Muitas moscas algumas o som fica mais alto</p> <p>FX – Sons distantes copos brindando limpando garganta grilos carros mastigando, etc.</p> <p>FX – Passos</p> <p>FX – Papéis</p> <p>FX – Pessoas correndo FX – Vozério intenso</p>	<p>O rapaz estava aqui sentado na calçada, encontramos ele assim, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede enquanto passava mal.</p> <p>LOC Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado. A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado á parede - não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.</p> <p>Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina</p> <p>HOMEM 2 Ele é muito pesado, não conseguiremos carregá-lo.</p> <p>LOC Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizessem um gesto para espantá-las.</p> <p>Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.</p> <p>HOMEM 3 Quem sabe nos bolsos a gente pode descobrir alguma coisa (meio desinteressado)</p> <p>LOC Ficaram sabendo do nome, idade; sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade.</p> <p>Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu a multidão. Várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.</p>
---	--

<p>VOZ FEMININA AGUDA Desesperada</p> <p>FX – Passos se distanciando FX – Vozerio diminuindo</p> <p>FX – Roupas atritando FX – Vozerio intenso</p> <p>BG Trilha Fúnebre</p> <p>Silêncio</p> <p>FX – Passos solenes FX – Fósforo riscando FX – Bruxulear</p> <p>FX – Janelas e portas fechando</p> <p>FX – Chamas vão sumindo e sobe som de chuva</p> <p>BG Trilha vai descendo até sumir também</p>	<p>VOZERIO Olha por onde anda! Cuida! Não me empurra. Deixa passar.</p> <p>LOC O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo, os bolsos já estavam vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio quando vivo - só podia destacar umedecida com sabonete. Retiraram seu último pertence com um rabecão.</p> <p>MULHER Ele morreu, ele morreu!</p> <p>LOC Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.</p> <p>Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.</p> <p>Um menino negro e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Dario parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.</p> <p>Fecharam-se uma a uma as janelas. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.</p>
---	---